

Incorporação Nominal em Sikuani

Francisco Queixalós
Museu Paraense Emílio Goeldi/ORSTOM/CNRS

INTRODUÇÃO

A incorporação do nome no verbo é um fenômeno bastante difundido interlingüisticamente, embora seja utilizado de maneiras diferentes. Várias línguas européias, entre elas algumas que nos são bem familiares, usam esse mecanismo para criar compostos lexicais. A presença desse mecanismo e suas manifestações em Sikuani¹ permitem a retomada de questões como sua função semântica e pragmática, sua incidência na valência do verbo, sua natureza gramatical ou lexical.

Não vou me estender sobre o detalhe morfológico da incorporação, pois não se trata aqui de fazer uma exposição, mesmo que resumida, da morfologia do nome e do verbo (cf. QUEIXALÓS 1994). Digamos, simplesmente, que para um nome incorporado a norma é a perda de todas as suas marcas flexionais, sejam elas indicadoras de caso ou de categorias gramaticais (número, gênero, etc.).

1 FUNÇÕES

A finalidade de todos os tipos de incorporação nominal é construir uma noção complexa, mais compacta, encerrando não só a idéia de um estado ou de uma atividade, mas também a de um participante². Coloca-se, para tanto, em segundo plano da cena descrita um participante nela implicado. Colocar em segundo plano não significa eliminar, por isso a menção ao participante continua a figurar no material enunciado. Ela é como que absorvida pelo verbo: no plano do significante os dois

lexemas estão ligados; no plano do significado o sentido da atividade designada pelo verbo se torna enriquecido, completado, modificado pelo sentido do participante incorporado. A menos que haja cristalizações lexicais, um mesmo verbo jamais incorpora mais de um nome (cf. abaixo, 5).

- (1) **pa-mera-hitsipa-hü-behe**
plural-água-querer-actanteI 1°-dual
 'nós dois estamos com sede'
- (2) **baharaponü baha ø-wüsi-ukutaxuaba-ø huyapihiwa**
este aqui/concluído/actanteII 3°-pescoço-cortar com um só gesto-actanteI 3°/irmãzinha
 'este indivíduo decapitou a irmãzinha'
- (3) **petiriwa baharapakuenia pebi-hawa be-rena ya-kuene-xanepanae-hitsia-ø**
mulher/assim/homem-zona-externa/alativo-nessa-direção/cont.³-atos,-fatos-ser bom-iminente-actanteI 3°
 'dessa maneira, a mulher vai melhorar sua relação com o homem'

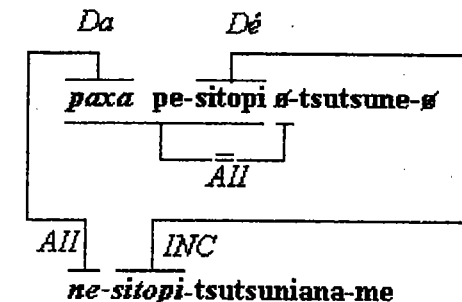
Quando o participante absorvido no verbo é um actante⁴, abre-se a possibilidade de liberar esse lugar para um outro participante, ou de deixar esse lugar referencialmente vazio. Uma construção notável desse último tipo é a incorporação *tética* em que a absorção do participante pelo verbo provoca um predicado impessoal existencial. No exemplo seguinte, 'rio', **mene**, originalmente actante I de 'estar deitado', **boka**, se incorpora. Nenhum referente pode se associar ao índice actancial.

- (4) **Kudaido nakua-tha mene-boka-ø**
Kudaido/território-locativo/rio-estar deitado-actanteI 3°
 'na região de Kudaido o nível das águas está estacionário'

A liberação de um lugar de actante produz a *incorporação redistributiva*, isto é, uma incorporação que causa uma nova distribuição dos participantes nos lugares de actantes. Consideremos os dois exemplos seguintes:

- (5) **paxa pina baha pe-sitopi ø-tsutsu-ne-ø**
seu pai/citativo/concluído/dependência 3°-tutano da tibia/actanteII 3°-sugar-factual-actanteI 3°
 'ela sugou o tutano da tibia do pai dela'
- (6) **ne-sitopi-tsutsu-ni-ena-me**
actanteII 1°-tutano da tibia-sugar-virtual-futuro-actanteI 2°
 'sugue o tutano de minha tibia!'

O primeiro exemplo apresenta um sintagma nominal **paxa** (...) **pe-sitopi**, 'tutano da tibia de seu pai', actante II representado no verbo pelo prefixo /ø/-. O determinado **sitopi**, 'tutano da tibia', encontra-se incorporado no segundo exemplo. O determinante, **paxa**, ponto de referência do nome dependente⁵ de **sitopi**-, aparece então, nesse caso, como actante II, representado no verbo pelo prefixo **ne-** (levando-se em conta a mudança de pessoa). Esquemáticamente:



A incorporação de 'tutano' atrai, por um efeito de tração, o participante 'possuidor' do tutano em direção ao lugar do actante II que ficou liberado.

No exemplo seguinte, será o lugar de actante I que ficará livre por meio da incorporação e, dessa forma, atrairá o 'possuidor'.

- AI
- (8) **mitsi pina baha ebarüto-siohai-ø**
gato/citativo/concluído/língua-ser áspero-actante I 3°
'dizem que o gato tem a língua áspera (lit.: o gato é línguo-áspero)'.

O que é áspero, evidentemente, é a língua, e a construção em que 'língua' tem o status de actante I, é correta:

- AI
- (9) **pe-ebarüto siohai-ø**
dependência 3°-língua/ser áspero-actante I 3°
'o gato é línguo-áspero'

A incorporação dos nomes dependentes, particularmente os que se referem à parte de um todo, demonstra uma sensibilidade ergativa. O verbo monovalente se orienta em direção ao actante I.

- (10) **kobe-kuerona-hü**
mão-estar-cansado-actante I 1°
'estou com a mão cansada'

A mão é a do participante actante I. O verbo bivalente se orienta em direção ao actante II.

- (11) **ø-kobe-tahuita-hü**
actante II 3°-mão-queimar-actante I 1°
'eu queimei a mão dele' ('estou queimando a mão dele')

A mão é a do participante actante II. O reflexivo faz o processo voltar-se sobre o actante I. A mão será então a do participante actante I.

- (12) **na-kobe-tahuita-hü**
reflexivo-mão-queimar-actante I 1°
'eu queimei a mão'

Construções um pouco diferentes lembram o que HAGÈGE (1980) e, posteriormente, MITHUN (1984) identificam como *incorporação classificatória*: o participante está ao mesmo tempo instanciado fora do verbo sob a forma de um nome específico e incorporado sob a forma de um nome genérico. Os específicos são categorizados de acordo com o genérico que lhes faz eco no verbo.

- AII AI AIII
- | | |
- (13) **padamukutha ø-to-wi-heba-ø duhai-wi**
neste pote/actante II 3°-se referindo a-carne-colocar-actante I 3°/peixe-carne
'neste pote eles lhes deixavam carne de peixe (lit.: ...lhes carne-deixavam carne de peixe)'

De fato, ao bloco formado pelo nome incorporado e pelo verbo é que é atribuído o caráter genérico, tanto que a melhor descrição desse tipo de incorporação será: a atividade ou estado

geral *NOME* incorporado + *VERBO* se aplica ao exemplar particular *NOME* externo, graças à conservação do material lexical. Assim, explicam-se melhor casos como

- (14) **ma-pa-muxuyoro-to-behe ne-muxuyoro-yoponaxuabi-ena-me itsa humalikueroname**
proximal-demonstrativo-orelha-singulativo-dual/actanteII 1°-orelha-torcer -futuro-actanteI 2°/se,
 quando/tu tens falta de ar
 'tu me torcerás as duas orelhas quando tu faltares de ar (lit.: tu me orelha -torcerás estas duas orelhas...).'

Quando o participante tem o papel de actante II ou III⁶, como nos dois exemplos acima, a instanciação sob forma de sintagma nominal se encontra em uma relação ao bloco predicativo *NOME* incorporado + *VERBO* que não deixa de evocar os denominados *objetos internos* (ou 'cognatos').

Não se pode aqui usar essa designação, pois a mesma relação pode surgir entre um actante I sujeito e seu predicado.

- AI
- (15) **Witsara-mene mene-boka-ø**
Vichada-rio/rio-estar-deitado-actanteI 3°
 'o nível das águas do rio Vichada está estacionário (depois da inundação)'

(Uma interpretação diferente seria a de BAKER, 1988:145, para quem este sintagma nominal se encontra fora do núcleo⁷ -ele se torna um 'adjunto'. Isso seria obrigatoriamente verdadeiro se a incorporação fosse sempre recessiva⁸. O que não é o caso em Sikuani).

A incorporação classificatória parece ser um reforço da *incorporação anafórica* (HOPPER & THOMPSON 1984), também atestada aqui. Nessa última, um participante foi introduzido anteriormente no discurso com a ajuda de um nome munido de suas determinações. No momento de ser retomado, o nome aparece sob forma incorporada.

- (16) **Wahamatapihinü dopa hane baha ø-tuba-ø. Dopa-tuba-ø, aitahibi baha.**
nosso irmão mais velho/yopo/assertivo/concluído/(ele o) inala
 'Nosso irmão mais velho inalou yopo. Quando ele inalava (yopo) se embriagava.'

A ocorrência anafórica, encontrando-se privada das determinações que a fixavam a um referente particular, assume muitas vezes um sentido genérico. Isso fica bem claro no exemplo seguinte:

- (17)
- Bahara-pa-hiwisi-kobesi-to-yo, baharaxuaría ø-xuaba-ria-ø baha. Baha kobesi-xuaba-ria-ø**
- distal-demonstrativo-ossos humanos-dedo-singulativo-diminutivo/lá dentro/actanteII 3°-jogar-distanciando-se de mim horizontalmente-actanteI 3°/concluído/concluído/ dedo-jogar-distanciando-se de mim horizontalmente actanteI 3°*
 'Esse dedinho de esqueleto humano aqui, ele o jogou lá dentro. Ele jogou o dedo (mais exatamente: ele efetuou um jogar-de-dedo).'

Daí, a afinidade com o tipo classificatório que, tal como foi apresentado acima, faz surgir na mesma oração a instanciação específica e a instanciação genérica do mesmo nome, embora não, necessariamente, nessa ordem.

2 ACESSIBILIDADE E VALÊNCIA

A incorporação pode atingir um actante ou um circunstante⁹. Vejamos inicialmente o primeiro caso que chamarei de *incorporação direta*. Todas as posições de actantes são passíveis de incorporação. O actante I:

- (18) **Warawanaewa koto-nasaüina-ø**
 Warawanaewa/ventre-ser azul-actante I 3°
 'o ventre de Warawanaewa estava azul (lit.:
 Warawanaewa estava azul do ventre)'

O actante II:

- (19) **pa-müthü-kua-hü-behe**
 plural-tumba-cavar-actante I 1°-dual
 'nós dois cavamos a cova'

O actante III:

- (20) **tsikirinewüthüyo ø-mi-rahuta-ø**
 filhote de onça/actante II 3°-seio-dar-actante I 3°
 'ela dava o seio à oncinha'¹⁰

Quando a incorporação direta satura a valência, o predicado perde um lugar de actante. Temos, então, uma *incorporação recessiva*. No verbo monovalente a incorporação de actante I produz um predicado impessoal de tipo existencial.

- (21) **we-wahi-ruka-rena-ø**
 ablativo-canto-estar suspenso-se aproximando de mim
 horizontalmente-actante I 3°
 'chegava (até eles) um canto vindo (do espaço)'

- (22) **ya-tomara-napebeta-ø**¹¹
 cont.-aldeia-se deixar ver-actante I 3°
 'havia uma aldeia visível (com pessoas dentro)'

Isso contrasta com a incorporação de actante I que é não-saturante (não satura a valência) - preservando o carácter pessoal do predicado - seja porque a posição do actante I fica disponível para um novo participante:

- (23) **upi-tsewa-me**
 lábio-secar-actante I 2°
 'teus lábios estão secos'

seja porque a incorporação se faz em eco:

- (24) **Witsaramene mene-boka-ø**
 rio Vichada/rio-estar deitado-actante I 3°
 'o nível das águas do rio Vichada está estacionário após a inundação'

Notemos, a propósito desse último exemplo, que uma mesma incorporação formal pode levar a dois resultados bem distintos quanto ao tipo predicativo. *Mene-boka*, no exemplo anterior, conserva a valência, permanece, portanto, pessoal, resultando numa incorporação classificatória. Já no exemplo

seguinte, que ilustra um tipo bem mais frequente, **mene-boka** é recessivo, produzindo uma incorporação tética.

- (25) **Kudaido nakua-tha mene-boka-ø**
Kudaido/território-locativo/rio-estar deitado-actanteI 3º
'na região de Kudaido o nível das águas está estacionário'

Pode-se ter uma construção como esta em que nenhum referente 'rio' tenha sido introduzido anteriormente. É, portanto, difícil de se ver, aí, um caso de não instanciação nominal de sujeito definido.

O actante I incorporado é sempre o de um verbo intransitivo e nunca se refere a um participante potente, menos ainda a um agente (cf. abaixo). Esse baixo grau de saliência explica a afinidade com as construções de frase impessoais.

Em um verbo divalente o actante incorporado é obrigatoriamente de posição II. A incorporação saturante dá um predicado monovalente.

- (26) **Wowai ba-üpura-pahane-ø**
brancos/habitual-caldo -provar-actanteI 3º
'os brancos têm o hábito de provar o caldo'

Isso deve ser comparado com a incorporação de actante II não-saturante, por atração de um novo participante no lugar que ficou disponível.

- (27) **piayainü saya Daladala ne-yahawünü-xane-ø**
monstro/assim/Daladala/actanteII. Iº-parente-comer-actanteI 3º
'o monstro Daladala devorou minha parenta'

A incorporação do actante III é possível. O verbo se torna divalente.

- (28) **ne-yahawünü-rahure!**
actanteII Iº-fragmento-dá!
'me dá um pedaço!'
- (29) **awiri pexi ø-mi-rahuta-ø**
cachorro/filhos/actanteII 3º-seio-dar-actanteI 3º
'a cadela amamenta os filhotes'

A *incorporação oblíqua* consiste na integração ao verbo de um complemento não presente na valência do predicado. Em vista disso, ela jamais é saturante. O tipo de participação implicada se refere muitas vezes a uma localização espacial ou a um instrumento 'interno' (parte do corpo). Nos exemplos a seguir, têm-se incorporados o lugar, a meta, a origem, e o instrumento, respectivamente:

- (30) **tamoho, ka-tabu-toxiba-tsi!**
cunhado/actanteII 2º-traseiro, base-ter relações sexuais (grosseiro)-actanteI 1º
'eu te enrabo, cunhado!'
- (31) **ø-itaxuto-othotaharaba-ø atsamatabü**
actanteII 3º-olho-jogar furiosamente-actanteI 3º/punhado de terra
'ele lhe joga um punhado de terra no olho!'
- (32) **witohawanü ø-wono-kahuka-ø**
fragmentos de carne/actanteII 3º-dente-extrair com instrumento-actanteI 3º
'eles lhe tiravam pedaços de carne do meio dos dentes'

- (33) **muxu-barüya-nü**
ouvido-estar contente-actante I 1°
'eu estou contente com o que ouvi, (ou seja, eu estou
contente através de meu ouvido)'.
Longe de ser recessiva, a incorporação de alguns desses
participantes periféricos revela-se *incremental*, pois, seu efeito é
aumentar valência. O exemplo

- (34) **relo ka-maxü-xuena-tsi**
relógio/actante II 2°-braço-privar de-actante I 4°
'eu te tiro o relógio do braço'

contém um verbo trivalente **xuena** 'privar alguém de qualquer
coisa, tirar qualquer coisa de alguém'. A construção contém
quatro participantes: actante agente 'eu', actante II
experimentador¹² 'tu', actante III paciente 'relógio', incorporado
origem 'braço'. Nada de incomum aqui: incorpora-se um locativo
a um verbo trivalente cuja valência fica inalterada. Retomemos
agora:

- (35) **s-itaxuto-othotaharaba-ø atsamatabü**
actante II 3°-olho-jogar furiosamente-actante I 3°/
punhado de terra
'ele lhe joga um punhado de terra no olho'

Em uma construção sem incorporação, o verbo
othotaharaba, 'jogar furiosamente', é divalente. Seu actante II se
assemelha a um paciente, que no caso, seria **atsamatabü**
'punhado de terra'. A incorporação do alvo visado pelo jato de
terra, **itaxuto** 'olho', deveria conservar 'punhado de terra' como
actante II, se ficasse neutra quanto a módulo e a valência. Não é
o caso. É o 'proprietário' do olho que vem ocupar o lugar de
actante II, relegando 'punhado de terra' ao lugar de actante III.

Tendo em vista a cena descrita, o resultado é uma cópia perfeita
do exemplo (34) de verbo trivalente **xuena**, com um agente
actante I, um experimentador actante II, um paciente actante III
e um incorporado locativo.

Esclareço que somente os nomes de partes do corpo -
eminentemente propensos à incorporação, como notamos -
parecem sujeitos à incorporação oblíqua de um locativo, o que
leva a um aumento da valência. Diante desses fatos, devemos
distinguir duas sub-espécies da incorporação destinadas a
permitir a entrada de um novo participante na cena da actância:
uma pertencente à incorporação direta porque integra um
complemento presente na valência do predicado - a
incorporação redistributiva que preserva a valência vista acima;
a outra pertencente à incorporação oblíqua porque integra um
complemento não inscrito na valência do predicado - a
incorporação aplicativa, como acabamos de ver, que tem um
efeito incremental.

O processo de incorporação, portanto, pode conservar a
valência, reduzi-la ou aumentá-la. O acesso à incorporação é
aberto aos três actantes - não ao actante I dos transitivos - assim
como a alguns tipos de circunstâncias. O status sintático do nome
incorporado é híbrido: é ao mesmo tempo desprovido de marca
de função - propriedade dos actantes - e de indexação sobre o
predicado - propriedade dos circunstâncias¹³.

Tentaremos fazer agora um balanço dos papéis semânticos
que têm acesso à incorporação. Como complementos não
inscritos na valência parecem só envolver noções relativas à
localização e à relação instrumental interna (partes do corpo).

Os papéis passíveis de se manifestar sob as espécies de
complementos inscritos na valência são basicamente quatro:
agente, experimentador, paciente e causador. O causador e o
agente jamais são incorporados. O experimentador e o paciente
são muitas vezes incorporados com as restrições que se seguem:
é o experimentador dos verbos monovalentes que se incorpora,
não o dos transitivos.

- (36) **Tsawaliwali pina boso-sahina-ø**
 Tsawaliwali/citativo/rabo-faltar-actanteI 3°
 'dizem que Tsawaliwali não tem rabo (lit.: ...rabo-falta)'

É o paciente dos transitivos pessoais - di e trivalentes -, que se incorpora, jamais o dos transitivos impessoais.

- (37) **katsahiniratha na-taxu-tahuita-hü**
 com caldo quente de mandioca/reflexivo-pé-queimar-actanteI 1°
 'eu queimei meu pé com caldo de mandioca'

- (38) **awiri pexi ø-mi-rahuta-ø**
 cachorro/filhos/actanteII 3°-seio-dar-actanteI 3°
 'a cadela amamenta os filhotes'

O posicionamento desses diferentes papéis sobre a gradação de saliência fornece uma boa parte das motivações para haver, ou não, acesso à incorporação, na medida em que essa gradação é dependente de certas propriedades intrínsecas às entidades que representam esses papéis. Vejamos quais são essas motivações.

3 ACESSIBILIDADE E SALIÊNCIA

Várias escalas da gradação de saliência¹⁴ intervêm na capacidade de um nome de se incorporar ao verbo. Seu caráter referencial, ou não, desempenha naturalmente um papel importante. Porém, mais no sentido de uma forte incompatibilidade entre referencialidade e incorporação - as pessoas intralocutivas¹⁵, os pronomes, os nomes próprios jamais se incorporam - do que de uma afinidade obrigatória entre

incorporação e não referencialidade (como pretendem HOPPER e THOMPSON, 1984). Assim, em:

- (39) **na-kobe-tahuita-hü**
 reflexivo-mão-queimar-actanteI 1°
 'eu queimei minha mão'

- (40) **ya-tomara-napebeta-ø**
 cont.-aldeia-se deixar ver-actante I 3°
 'havia uma aldeia visível (com pessoas dentro)'

os incorporados 'mão' e 'aldeia' são, sem sombra de dúvida, referenciais.

Os nomes animados são pouco sujeitos à incorporação. Já os humanos são nitidamente refratários a ela. Pode-se, entretanto, encontrar nomes de semantismo coletivo ou genérico.

- (41) **Ekonaewi raha pa-ka-koxi-nota-ø**
 Ekonaewi/ assertivo/plural-actanteII 2°-filhos-tomar-actanteI 3°
 'os Ekonaewi levaram os filhos de vocês'

Indefinidos:

- (42) **piayainü saya Daladala ne-yahawünü-xane-ø**
 monstro/assim/Daladala/actanteII 1°-parente-comer-actanteI
 'o monstro Daladala devorou uma parenta minha'

Encontram-se também nomes não referenciais, como nas expressões:

- (43) **hiwi-xane** 'comer carne humana'
ser humano-comer
- (44) **hiwi-kaetuata** 'reunir pessoas'
ser humano-reunir
- (45) **tuxu-...-eka** 'cheirar o... (no sentido
odor-...estar sentado de exalar um odor)

Nos três casos, o nome incorporado é necessariamente não referencial. As duas primeiras expressões se referem a atividades ritualizadas, constituindo provavelmente unidades lexicalizadas. Desse ponto de vista, a terceira é menos nítida. O complexo **tuxu-...-eka** esta sem dúvida lexicalizado. A inserção de um nome nesse complexo é, porém, algo altamente produtivo.

- (46) **tuxu-dere-eka-ø**
odor-frasco-estar sentado-actanteI 3°
'ela cheira o perfume'
- (47) **tuxu-dunusi-eka-ø**
odor-abacaxi-estar sentado-actanteI 2°
'ele cheira o abacaxi'

E um nome humano pode, algumas vezes, figurar nesse contexto

- 48) **tuxu-pebi-eka-me**
odor-homem-estar sentado-actanteI 3°
'tu cheiras o macho'

Os nomes não animados são os mais inclinados a se incorporar. Quando se sabe que os nomes dependentes se

referem à entidades desprovidas de existência autônoma, compreende-se facilmente que os não animados dependentes sejam os mais facilmente incorporáveis. As designações das partes do corpo são os que se incorporam com maior facilidade.

- (49) **upi-tsewa-me**
lábio-secar-actanteI 2°
'teus lábios se ressecaram (lit.: tu te ressecas 'ao nível dos' lábios)'
- 50) **Nusalia ø-mata-tae-ma!**
Nusalia-actanteII 3° -cabeça-olhar-injuntivo
'olha a cabeça de Nusalia (lit.: olha Nusalia na cabeça)!'

Há, porém, casos de nome dependente fora da nomenclatura anatômica.

- (51) **ba-liwaisi-hitsipa-boka-hü**
habitual-canto, história-querer-estar deitado-actanteI 1°
'não tem jeito, eu gosto de histórias'

E também de nome não dependente:

- (52) **pa-mera-hitsipa-hü-behe**
plural-água-quebrar-actanteI 1° -dual
'nós dois queremos água'

Os casos mais freqüentes de nomes incorporados não dependentes recaem no tipo de incorporação oblíqua (locativos, instrumentais).

Acabo de examinar as propriedades dos nomes incorporados. Seria interessante, com relação a isso, fazer um levantamento das propriedades dos nomes promovidos à categoria de actante por efeito da incorporação. Lembro que esta

modificação de actância aparece tanto na incorporação redistributiva, que conserva a valência porque um novo participante vem ocupar o lugar de actante liberado pelo nome incorporado, quanto na incorporação aplicativa, que aumenta a valência porque o nome incorporado 1) vem de um complemento oblíquo (portanto, não libera nada) e 2) provoca (sendo a designação de uma parte do corpo) a 'promoção do possuidor', ou seja, sua integração à actância e a criação, portanto, de um novo lugar de actante.

Na gradação de saliência os nomes actancializados se situam exatamente ao contrário dos nomes incorporados, tanto que as incorporações redistributiva e aplicativa parecem ter como principal função permitir o acesso a actância das pessoas intralocutivas, dos humanos, dos animados.

- (53) **kobe-ruka-me**
mão-estar suspenso-actante I 2°
'tu tens mãos (para trabalhar, caçar....)'

(A postura normal das partes do corpo é 'pendurado'.)

- (54) **Mata-niohai- σ_x raha ponü $_x$, wono-niohai- σ_x raha bo!**
Pemuxupapawitha koibowoho-ruka- σ_x bo!
cabeça-ser branco-actante I 3°/assertivo-esse aqui/dente-ser branco-actante I 3°/assertivo/exclamativo/na parte do maxilar sob a orelha/boca-estar suspenso-actante I 3°/exclamativo
'este aqui tem os cabelos brancos, tem os dentes brancos, tem a boca colocada sob a orelha!'

- (55) **ophaebü mata-huwa- \emptyset**
paca/cabeça-crescer-actante I 3°
'a cabeça da paca saiu d'água (lit.: a paca cabeça-emergiu)'

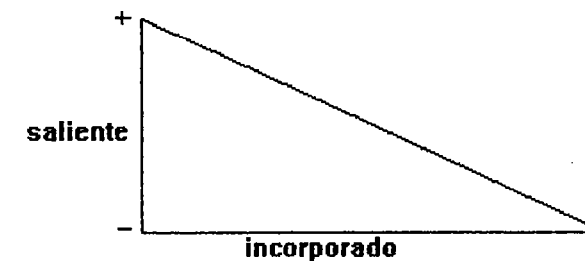
Os exemplos acima são representativos dos tipos de participantes mais comumente actancializados como consequência da incorporação. Entretanto, a promoção de não animados é possível:

- (56) **bitsabi tumaü-ukuukuka- \emptyset**
arco/corda de arco-se quebrar-actante I 3°
'a corda do arco se quebra' (lit.: o arco se corda-quebra)'

com incorporação de **tumaü**, 'corda de arco', e promoção de **bitsabi**, 'arco', à posição de actante I, ou então

- (57) **\emptyset -ira-huetsi-ena-hü tahabo**
actante II 3°-terra-varrer-futuro-actante I 1°/minha casa
'eu varrerei minha casa'

com incorporação de **ira**, 'terra', e promoção de **tahabo**, 'minha casa', à posição de actante II. Notaremos que nos dois casos o participante promovido está, face ao participante incorporado, em uma relação *semântica* do todo com a parte: arco/corda (do arco), casa/terra (na casa) (*formalmente*, **tumaü** 'corda', é um nome dependente, mas **ira** 'terra', é um nome autônomo). Pode-se esquematizar a relação entre saliência e incorporação da seguinte forma:



4 VERBOS INCORPORADORES

Os verbos estritos e os verbóides¹⁶ são as palavras com capacidade de incorporação. A quase totalidade dos exemplos acima contém verbos estritos (os verbóides que ocorrem são: **siohai**, 'ser áspero', **barüya** 'estar contente', **niohai**, 'ser branco'; voltaremos a tratar dos verbóides). Os verbos estritos incorporadores podem ser intransitivos, ou transitivos, di- e trivalentes (cf. acima 2). Os impessoais intransitivos não incorporam, ao contrário dos impessoais transitivos¹⁷:

- (58) **ne-bo-tine-ø**
actanteII 1°-pênis-actanteI 3°
 'meu pênis está coçando'
- (59) **ne-itaxu-sahawa-ø**
actanteII 1°-olho-produzir uma sensação de queimadura-actanteI 3°
 'os meus olhos estão ardendo'

Trata-se, evidentemente, de uma incorporação redistributiva, em que a valência original do verbo é conservada.

No que se refere ao conteúdo semântico intrínseco dos verbos incorporadores, os transitivos são em geral dinâmicos, denotando ações concretas - ou então volitivos como **hitsipa**, 'querer', ou **haita**, 'procurar' (reportar-se aos exemplos acima). Os intransitivos de incorporação direta - incorporação do actante I - são estáticos, denotando estados como '**boka**', 'ser deitado', ou qualidades como 'ser azul' **nasaüna**. Encontra-se, porém, **huwa**, 'crescer', para indicar 'emergir', como já vimos:

- (60) **ophaebü mata-huwa-ø**
paca/ cabeça-crescer-actanteI 3°
 'a cabeça da paca saiu da água'

Alguns casos se referem a verbos dinâmicos, mas não volitivos.

- (61) **bitsabi tumaü-ukuukuka-ø**
arco/corda de arco-se quebrar-actanteI 3°
 'a corda do arco se quebra'
- Os intransitivos de incorporação oblíqua - incorporando um participante não actante - são indiferentes à oposição estático/dinâmico:
- (62) **wüsipalatatsili-narubena-ø pehanawi**
tilintar dos colares de moedas-estar suspenso (plural)-actanteI 3°-jovens mulheres
 'as mulheres estavam lá, no meio do tilintar dos colares de moedas'
- (63) **ya-hera-nahaetaruka-ø**
cont.-canoa-se deslocar-actanteI 3°
 'ele ia de canoa'
- Do ponto de vista do aspecto gramatical, a incorporação sozinha já tende a induzir a idéia de estado ou atividade genérica, característica ou ritual.
- (64) **Munuanü ya-thaübürü-ya-nahaetaruka-ø**
Munuanü/cont.-jangada-zona interna-se deslocar-actanteI 3°
 'Munuanü vai de jangada'
- (65) **Tsawaliwali huma-konina-ø**
Tsawaliwali/costas-estar brilhante-actanteI 3°
 'as costas de Tsawaliwali estão brilhando'
- (66) **penahorobiwi dopa-tuba-ø**
pajés-yopo-inalar-actanteI 3°
 'os pajés inalam yopo'

É possível, entretanto, uma interpretação mais afim à idéia de acontecimento, tanto que muitas vezes se encontra a incorporação acompanhada de uma marca habitual, **ba-**.

- (67) **Hiruhiru ba-na-wünü-phiaba-ø**
 Hiruhiru/ habitual-*reflexivo*-nome-gritar (animal) *actanteI* 3°
 'os Hiruhiru gritavam o próprio nome'

A seguir, um fragmento cuja primeira parte indica uma atividade geral e, a segunda, um fato particular. Note-se, além da presença do habitual na primeira parte, o jogo na manifestação sintática do paciente inicialmente incorporado, depois livre.

- (68) **Ba-üpüra-pahane-ø, yapütachitsia metha baha. Baha pina pe-üpüra ø-pahane-ø.**
 habitual-caldo quente-provar-*actanteII* 3° /para saber/talvez /concluído / concluído /citativo / dependência 3°-caldo/*actanteII* 3°-provar-*actanteI* 3°
 'eles têm como hábito provar o caldo para saber, sem dúvida, (o gosto). Diz-se, então, eles provaram o caldo quente'.

Passemos aos verbóides. Existem, três classes lexicais de verbóides:

- a classe de **hai** 'dizer' e seus compostos,
- a classe cujos membros começam fonologicamente por **a-**, e
- uma 3ª classe, desprovida de propriedades fonológicas ou morfológicas que a distingam.

Os verbóides da última classe parecem pouco inclinados a incorporar o nome. A classe dos verbóides em **hai** incorpora da mesma maneira que a dos verbos estritos. Vimos alguns

exemplos anteriormente. Em geral trata-se de incorporações diretas e redistributivas: um participante parte do corpo se incorpora para deixar o lugar de actante I ao participante possuidor desse corpo.

- (69) **petiriwayo tabu-yukuhai-ø**
 mulherzinha/nádegas-saltitar-*actanteI* 3°
 'a mulherzinha se sobressaltou, fazendo um movimento com as nádegas'

A classe dos verbóides em **a-** é uma verdadeira máquina de incorporar. Esses verbóides denotam, como a maioria dos outros, estados, afeições e qualidades. A sílaba inicial **a**, que faz parte da base lexical, mas não do radical¹⁸, é um morfema derivacional criador de verbóides a partir dos radicais nominais e verbais.

Esta classe se caracteriza pela sua vocação a incorporação *tmética*: o domínio da incorporação situa-se na própria base lexical, entre o **a-** derivacional e o radical. Um exemplo:

- verbóide
- | | | |
|--|-------|--|
| | | |
| | ┌───┐ | |
| | nome | |
| | └───┘ | |
| | | |
- (70) **a - humatabü - behe-mü**
derivacional-pensamento-ser mau-*actanteI* 2°
 'tu tens má índole (tu és mau-caráter)'

A motivação para incorporar não é diferente do que a dos verbos estritos:

- 1) atração de um participante periférico tipo oblíquo ou
- 2) atração de um participante central com perda de autonomia - tipo direto - com involução da valência para esse último - sub-tipo recessivo - ou

3) integração de um novo participante - sub-tipo redistributivo.

O tipo mais frequente de incorporação é o tipo direto - incorporação de actante - e se refere ao actante I. O efeito sobre a actância pode ser recessivo com o aparecimento de uma predicação tética.

- (71) **a-tsüxü-yai-ø**
derivacional-fumaça-ser formidável-actanteI 3°
'há muita fumaça'
- (72) **a-tahu-yai-ø**
derivacional-calor-ser formidável-actanteI 3°
'está fazendo muito calor'
- (73) **a-namuto-behe-ø**
derivacional-caminho-estar ruim-actanteI 3°
'o caminho esta em mau estado (lit.: há caminho em mau estado)'
- (74) **a-peri-behe-ø**
derivacional-beju-estar ruim-actante I 3°
'os bejus estão estragados (lit.: há beju estragado)'

No tipo direto, quando o incorporado actante I é um nome de parte do corpo (ou semelhante), temos uma incorporação redistributiva: o lugar deixado livre recebe um nome animado (na maioria das vezes humano), indicando o possuidor da parte do corpo.

- (75) **a-wi-hibi-nü**
derivacional-carne-não existe-actanteI 1°
'eu sou magro'

- (76) **Bakatsolowa pexaniawa-ø, a-matana-pia-ø**
Bakatsolowa/mulher bonita-actanteI 3°/derivacional-cabelos-ser longo-actanteI 3°
'Bakatsolowa era uma mulher bonita, ela tinha cabelos longos'
- (77) **a-ura-hibi-ø**
derivacional-respeito-não existir-actanteI 3°
'é uma desavergonhada'

Pode-se ilustrar, a partir dos dois exemplos seguintes, o duplo fenômeno de uma perda de autonomia do nome incorporado concomitantemente com a integração de um novo participante.

- (78) **ta-kobe atane-ø**
dependência 1-mão/estar dolorido-actanteI 3°
'minha mão está doendo'
- (79) **a-kobe-tane-nü**
derivacional-mão-estar dolorido-actanteI 1°
'estou com a mão machucada'
- No primeiro caso, 'mão', ocorre - acompanhada de sua marca de dependência - como sintagma nominal livre sujeito, co-referente com o sufixo de actante I sobre o predicado. O exemplo não é muito 'natural'. No segundo, 'mão', deixando de ser um verdadeiro participante, se incorpora e provoca uma alteração na actância: o interessado 'eu' toma o lugar de actante I e, por consequência, a função de sujeito. Comparemos também:
- (80) **ne-wono abehe-ø**
dependência 2-dente/estar ruim-actanteI 3°
'teus dentes estão ruins'

- (81) **a-wono-behe-mü**
derivacional-dente-estar ruim-actanteI 2°.
 'tu tens dentes ruins'

O exemplo com incorporação se formularia naturalmente por ocasião de um exame da boca, ao passo que o exemplo sem incorporação, mais incomum, se diria observando-se dentes extraídos (em tal situação, segundo o informante, a incorporação não é possível).

Não encontrei incorporação tmética do actante II. O fato, tendo em vista a fraca propensão dos verbóides à transitividade, de maneira alguma, é surpreendente. Ainda voltaremos ao assunto.

As incorporações oblíquas são freqüentes. Parece difícil aqui, ao contrário do que acontece com os verbos estritos, fazer um levantamento dos tipos semânticos dos participantes assim integrados. Vejamos alguns exemplos que ilustram essa diversidade:

- (82) **pa-a-hume-ura-nü**
plural-derivacional-palavra-ser respeitoso-actante I 1°
 'nós somos tímidos para falar'
- (83) **a-kobe-ura-ø**
derivacional-mão-ser respeitoso-actanteI 3°
 'ele tem vergonha de mostrar o que tem nas mãos'
- (84) **a-itaxuto-ura-ø**
derivacional-olho-ser respeitoso-actanteI 3°
 'ela é respeitosa' (significa que ela não sustenta o olhar de maneira afrontosa)

- (85) **a-duhai-yai-mü**
derivacional-peixe-ser formidável-actanteI 2°
 'tu és um bom pescador'
- (86) **a-kobe-sia-nü**
derivacional-mão-estar cru-actanteI 1°
 'estou com as mãos impuras' (após ter tocado em carne crua, por exemplo).

5 LÉXICO OU GRAMÁTICA

Todos os tipos de incorporação, como eu já disse, têm o mesmo objetivo: construir uma noção complexa e compacta, em que o sentido do nome incorporado vem modelar sensivelmente o sentido do verbo. Nessas condições, é compreensível que a incorporação contribua de forma significativa para enriquecer o léxico. As considerações feitas anteriormente, mostram, porém, até que ponto de maneira global o processo é produtivo e regido por mecanismos gramaticais. Em uma língua como essa, a incorporação é um processo gramatical (para o mesmo ponto de vista cf. BAKER, 1988), do qual a lexicogênese tira partido, como de muitos outros processos gramaticais.

A zona de transição entre o dispositivo gramatical e a cristalização lexical não tem solução de continuidade. E se no par

- (87) **wi-xane** 'comer carne'
hiwi-xane 'comer carne humana'

é bem fácil identificar a segunda construção como lexicalizada devido a seu incorporado atipicamente humano (devido também à impregnação simbólica do canibalismo na cultura Sikuaní), um exemplo como

- (88) **humatabü-phaena** 'perder consciência'
pensamento-estar enfraquecido

parece mais delicado de situar.

Em casos privilegiados, a língua marca explicitamente o caminho que levou à lexicalização da combinação NOME+VERBO. Dessa forma, uma parte das incorporações tméticas com **a-hibi**, 'não existir, não haver', cristalizou-se em composto onde o verbóide conservou somente a forma contraída. Pode-se citar

- (89) **a-kuene-bi** 'estar difícil, impossível'
derivacional-atos-não haver

Uma exceção à redução do significante quando ocorre lexicalização é

- (90) **a-ita-hibi** 'estar embriagado'
derivacional-visão-não haver

e talvez - sujeito à verificação -

- (91) **a-hana-hibi** 'estar anêmico'
derivacional-sangue-não haver

O ponto interessante consiste na concorrência semântica que se estabelece entre os pares formados por uma combinação lexicalizada e seu oponente não lexicalizado. Invariavelmente, a incorporação lexicalizada em **a-...-bi** denota uma propriedade inerente, um estado permanente, ao passo que a incorporação gramatical em **a-...hibi** denota uma propriedade contingente, temporária, mais próxima à idéia de acontecimento. Senão, vejamos:

com **bürü**, fio (de um objeto cortante)

- (92) **a-bürü-bi** 'não ser cortante, falando de um objeto não destinado a cortar'

a-bürü-hibi 'não ser cortante, falando de um objeto destinado a cortar.'

com **hume**, 'palavra, som'

- (93) **a-hume-bi** 'estar afônico, não dotado de palavra, sem voz'

a-hume-hibi 'ficar calado' com **wono**, 'dente'

- (94) **a-wono-bi** 'estar desdentado (falando de velhos, do tamanduá)'

a-wono-hibi 'estar desdentado por acidente'

com **hani**, 'fome'

- (95) **a-hani-bi** 'estar anorético'
a-hani-hibi 'estar sem fome'

com **kuene**, 'atos'

- (96) **a-kuene-bi** 'estar difícil, impossível'
a-kuene-hibi 'ser um inútil'

O resultado das lexicalizações são, evidentemente, verbóides, capazes de incorporar um nome segundo o processo tmético. Vejamos, no último exemplo, uma incorporação de actante I:

- (97) **a-humali-kuenebi-ø**
derivacional-respiração-estar difícil-actanteI 3^o
 'ele respira com dificuldade'

Não se pode falar de incorporação recorrente em sincronia, pois as duas incorporações estão defasadas diacronicamente. As etapas seriam:

incorporação regular

- (98) **kuene**
 ↓
a-...-hibi **a-kuene-hibi**

Cristalização lexical (e redução fonológica)

- (99) **a-kuenebi**

incorporação regular

- (100) **humali**
 ↓
a-...-kuenebi **a-humali-kuenebi**

6 CONCLUSÃO

Os fatos Sikuaní mostram que a absorção de um actante pelo verbo (o tipo que qualifico de recessivo) caracteriza somente uma espécie de incorporação nominal. Sem dúvida, esse tipo de incorporação é o que ocorre com mais frequência, tanto em sikuaní quanto nas línguas que incorporam. Porém, o participante absorvido nem sempre é um actante e o processo não leva necessariamente a uma diminuição da valência - pode, inclusive, produzir efeito contrário.

Para concluir, dou uma visão sinótica dos tipos de incorporação encontrados:

a) em relação ao núcleo:

incorporação direta: incorpora um actante

incorporação oblíqua: incorpora um circunstante

b) em relação à valência:

incorporação recessiva: a valência encontra-se diminuída, pois é um actante que se incorpora e o predicado perde o lugar deste actante.

incorporação redistributiva: a valência é preservada, pois é um actante que se incorpora e o lugar de actante que ficou liberado é ocupado por um outro participante.

incorporação incremental: a valência encontra-se aumentada, pois é um circunstante que se incorpora arrastando com ele um participante a quem é atribuído um lugar de actante.

c) em relação à função:

incorporação tética: uma incorporação recessiva em um predicado monovalente provoca um predicado impessoal do tipo existencial;

incorporação anafórica: o nome incorporado é uma maneira leve de retomar um participante já mencionado anteriormente;

incorporação classificatória: mesma situação da incorporação anafórica, porém, a relação semântica entre nome não incorporado e nome incorporado é a de específico a genérico.

A *incorporação aplicativa* equivale a uma incorporação oblíqua de efeito incremental: o circunstante incorporado é um locativo parte do corpo e o novo actante é o 'possuidor' desta parte do corpo. A *incorporação tmética* é um fenômeno idiossincrático do sikvani, em que o nome se encaixa na base lexical do verbo.

NOTAS

- 1 - O Sikvani é uma língua pertencente à família guahibo. É falado na região do médio Orenoco na Colômbia e Venezuela. O conteúdo deste artigo foi objeto de uma apresentação oral na UFPA em 1994.
- 2 - Um *participante* é uma entidade envolvida nas condições de existência que o predicado expressa.
- 3 - *cont.* indica um prefixo verbal referindo a idéia de uma relação, presente no predicado, de continente a conteúdo ou de conteúdo a continente.
- 4 - Um *actante* é um participante necessariamente requisitado pela valência do predicado. Ele se expressa em Sikvani por um índice pessoal afixado ao predicado e, opcionalmente, por um sintagma nominal. O índice do actante I, 'sujeito', é um sufixo. O índice do actante II, 'objeto', é um prefixo.
- 5 - A *dependência* é a relação de 'posse inalienável'. O *ponto de referência* da dependência é o 'possuidor' nesse tipo de relação. Um *nome*

dependente é aquele que, em princípio, deve marcar explicitamente a relação de dependência.

- 6 - O actante III, espécie de 'objeto indireto', é um actante desprovido de expressão indicial.
- 7 - O *núcleo* é a parte da oração constituída pelo predicado e seus actantes.
- 8 - Ou seja, com redução de valência.
- 9 - Um *circunstante* é um participante externo à valência do predicado. Ele é expresso por um nome munido de uma marca de função.
- 10 - Nesta língua os verbos trivalentes tomam por actante II, 'objeto direto', o participante destinatário, e por actante III, 'objeto indireto', o participante transferido.
- 11 - Nota-se, nos exemplos, a conservação do sufixo de actante I. Por razões impossíveis de detalhar aqui os impessoais devem conservar um lugar de actante I, referencialmente vazio (cf. nota 18 e QUEIXALÓS 1994). Mais do que eliminar um lugar de actante, a recessão, nos intransitivos, equivale pois a privar o predicado de qualquer possibilidade de se associar a um actante I referencial.
- 12 - O *experimentador* é um participante desprovido de potência, ao contrário do agente; porém, menos diretamente afetado pela ação que o paciente. O experimentador se manifesta, com mais frequência, como actante I de predicado intransitivo ou actante II de predicado transitivo.
- 13 - Essas duas propriedades definem em Sikvani uma classe de funções nominais que chamo *quasi-actantes*, e da qual fazem parte, além do nome incorporado, o actante III e o agente do passivo.
- 14 - A *gradação de saliência* é um complexo onde se articulam as hierarquias gramaticais de tipo 'animacy' (COMRIE 1981) ou outras (SILVERSTEIN 1976).
- 15 - Primeira e segunda.

- 16- Os *verbóides* são uma sub-classe de verbos desprovida de flexão modal e associada a índices pessoais sufixados ('sujeito') idênticos aos do predicado nominal. Esta sub-classe opõe-se à dos verbos estritos.
- 17- Os *impessoais intransitivos* são os verbos ditos 'meteorológicos'. Eles têm um actante I necessariamente não referencial, exatamente como os *impessoais transitivos*, cujo actante II é um paciente afetado por patologias, anomalias, etc.
- 18- A *base lexical* é a entrada do dicionário, apta a receber a flexão. O *radical* é a parte lexemática da base lexical, distinta dos eventuais morfemas derivacionais.

REFERÊNCIAS

- BAKER, M. (1988) *Incorporation. A Theory of Grammatical Function Changing*, Chicago and London, The University of Chicago Press.
- COMRIE, B. (1981) *Language Universals and Linguistic Typology*, Oxford, Basil Blackwell.
- HAGÈGE, C. (1980) 'On Noun Incorporation in Universal Grammar', *Forum Linguisticum*, 4.3, pp. 241-245.
- HOPPER, P. & THOMPSON, S. (1984) 'The Discourse Basis for Lexical Categories in Universal Grammar', *Language*, 60-4, pp. 703-752.
- MITHUN (1984) 'The evolution of Noun Incorporation', *Language*, 60.4, pp. 847-894.
- QUEIXALÓS, F. (1994) *Grammaire sikuani*, ms., 916 pp.
- SILVERSTEIN, M. (1976) 'Hierarchy of Features and Ergativity', DIXON, R. M. W. (ed.) *Grammatical Categories in Australian Languages*, Canberra, Australian Institute of Aboriginal Studies, pp. 112-1.